Acervos privados como fonte para a História da Psicologia: os Arquivos Clio-Psyché/UERJ

Palavras-chave: História da Psicologia; História da Ciência; Arquivos pessoais;

GT 2 - Estudos de caso e Relatos de experiência

O objetivo deste trabalho consiste em relatar a experiência do processo de organização e catalogação dos arquivos pessoais custodiados pelo Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché. Discutimos, a partir do trabalho junto aos nossos arquivos a importância da utilização das práticas metodológicas da arquivologia na organização dos arquivos pessoais, exemplificando a aplicabilidade e adequação desses procedimentos à pesquisa em História da Ciência.

O Laboratório de História e Memória da Psicologia Clio-Psyché pertencente ao Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é um centro de pesquisas em História da Psicologia e atua na preservação da memória, difusão da informação e disseminação de conhecimento dessa disciplina.

Dentre as atividades desenvolvidas no laboratório, destaca-se a custódia dos arquivos pessoais de profissionais que contribuíram para o desenvolvimento da Psicologia enquanto ciência e profissão, a saber: Jayme Grabois (1908-1990), Emílio Mira y López (1896-1964) e Alice Madeleine Galland de Mira (1916-2010), Eliezer Schneider (1916-1998), Celso Pereira de Sá (1941-2016), Isabel Adrados (1919-2005) e Raimundo de Farias Brito (1862-1917). Os arquivos pessoais, em sua maioria, compreendem um conjunto de documentos pessoais ou institucionais referentes à atuação profissional de alguns de seus personagens. Nesses arquivos, encontram-se diferentes tipos de fontes históricas, desde documentos impressos como publicações e decretos até fontes imagéticas como fotos e gravações.

 Nossa metodologia consiste num relato de experiência dos cuidados e dificuldades encontrados no trabalho com os arquivos pessoais em custódia no laboratório, os quais vão desde o recebimento, quando os arquivos ainda se encontram desprovidos de um sistema de arranjo identificável e necessitam de uma higienização para seu armazenamento, passando pela adequação dos arquivos em conformidade com as Normas de Descrição para recuperação da informação e acesso, culminando na disponibilização das fontes documentais dispostas nos arquivos pessoais por meio de consulta presencial e online.

 Para tanto estamos desenvolvemos determinações, tal como especificada na legislação da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística. Essas técnicas compreendem o levantamento documental, a análise por seu conteúdo, a identificação do conjunto sob o mesmo contexto e documentos de mesma natureza. Com isso, buscamos estruturar o quadro de arranjo e definir os níveis: seção, série, dossiê, item documental.

 Os resultados apontam para vários cuidados e problemas passíveis de serem enfrentados quando se realiza a custódia de arquivos pessoais. Desde coleções desprovidas de um sistema de arranjo identificável, a qual constitui-se como desafio em relacionar, e/ou identificar, essa organicidade existente originalmente no arquivo pessoal de um personagem conhecido como estrutural até a adequação de espaço físico para a preservação e conservação desses arquivos em formato analógico migrados para o formato digital, porém requer condições determinadas para seu armazenamento, como controle da umidade do ar e temperatura.

 Concluímos que os espaços institucionais de preservação de história e memória permitem o acesso a diversas informações sobre a psicologia no país, com especial ênfase na historicização desse campo. O Laboratório Clio-Psyché, desta forma, contribui para a formação historicizada dos estudantes de graduação e pós-graduação em Psicologia, bem como, constitui a principal fonte de pesquisa aos historiadores.

Está em curso a digitalização de arquivos já organizados e esperamos, em breve, disponibilizar os arquivos pessoais no formato digital e torná-los disponíveis por meio do software Acess to Memory (AtoM), uma ferramenta utilizada por diversas instituições de guarda, nacionais e internacionais, que preconiza a transparência ativa, facilitando o contato entre as mesmas.

**REFERÊNCIAS**

ARQUIVO NACIONAL. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

CAMPOS, R. H. F.; MASSIMI, M. Arquivos e bibliotecas para a história da psicologia brasileira. IN: BROŽEK, J.; MASSIMI, M. (orgs.). Historiografia da psicologia moderna: versão brasileira. São Paulo: Unimarco Editora, 1998. p. 305-314

CONARQ - CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Resolução nº 28 do CONARQ, de 17 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre a adoção da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, institui o Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos e estabelece a obrigatoriedade da adoção do Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos – CODEARQ. Disponível em: [https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do conarq/resolucao-no-28-de-17-de-fevereiro-de-2009](https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do%20conarq/resolucao-no-28-de-17-de-fevereiro-de-2009) Acesso em: 20 jun. 2023.

JACÓ-VILELA; A. M. et al. História da psicologia: construindo narrativas por meio de análise de documentos e outras fontes. In: SOARES, A. B.; JARDIM, M. E. M.; MEDEIROS, C. A. C.; SILVA, M. L. R.; ALVES, P. R. S. S.; RIBEIRO, R.. (orgs.). Metodologia qualitativa - técnicas e exemplos de pesquisa. 1.ed. Curitiba: Appris, 2022, v. 1, p. 17-38.

PAES, M. L. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002. 225p.